



BANCO DE CABO VERDE

DEPARTAMENTO DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS ECONÓMICOS

EVOLUÇÃO MENSAL DOS PRINCIPAIS INDICADORES MONETÁRIOS - JULHO DE 2001

A Massa Monetária apresenta de Junho a Julho uma variação de 1,76%.

No final de Julho, o agregado de liquidez **M₂** (**M₁** e responsabilidades quase monetárias) apresentou um acréscimo de 1,76%. A taxa de crescimento homologa desce para 11,72%, quando no período Maio/Junho, havia sido de 13,22%. Em termos absolutos este agregado cifrou-se em 43.749,4 milhões de escudos contra os 42.991,8 de Junho.

Cabo Verde : Evolução dos Principais Indicadores Monetários
(Saldos em fim de período; em milhões de escudos)

	Dez/00	Fev/01	Mar/01	Abr/01	Mai/01	Jun/01	Jul/01	ΔJul/Jun
1 – Activo Externo Líquido do Sistema	7.139,4	7.107,1	7.024,5	6.565,5	7.062,9	7.458,3	7.713,2	3,42
1.1 – Activo Externo do BCV (Líquido)	4.053,0	4.452,6	4.140,2	4.090,8	4.248,4	4.147,5	4.160,9	0,32
1.1.1 – Reservas Internacionais Líq.	3.220,9	3.665,2	3.334,6	3.297,9	3.422,2	3.317,8	3.365,1	1,43
1.1.2 – Outros Activo Externo (Liq.)	832,1	787,4	805,6	792,9	826,2	829,7	795,8	-4,09
1.2 – Activo Ext.Bancos. Comerc. (Liq.)	3.086,4	2.654,5	2.884,3	2.474,7	2.814,5	3.310,8	3.552,3	7,29
2 – Crédito líquido ao Sector Púb.Adm.	21.565,6	21.989,3	22.215,5	22.339,7	22.228,9	22.082,8	22.118,1	0,16
2.1 – Crédito ao Sector Publico Adm.	23.861,0	24.619,8	24.659,4	24.923,2	24.671,8	24.568,2	24.660,2	0,37
2.2 – Depósitos	2.295,4	2.630,5	2.443,9	2.583,5	2.442,9	2.485,4	2.542,1	2,28
3 – Crédito á Economia	19.316,6	19.571,2	20.036,4	20.175,9	20.627,0	20.669,1	20.849,8	0,87
3.1 – Créditos às Emp.Pub. n/Financ.	115,1	97,6	97,6	97,6	113,7	116,3	115,9	-0,34
3.2 – Crédito ao Sector Privado 1/	19.201,5	19.473,6	19.938,8	20.078,3	20.513,3	20.552,8	20.733,9	0,88
4 - Base monetária	13.552,2	13.983,5	13.603,3	13.430,6	13.426,0	13.518,0	13.765,4	1,83
4.1 – Emissão Monetária	7.055,2	6.473,1	6.387,7	6.404,9	6.193,9	6.191,4	6.523,6	5,37
4.2 – Reservas bancárias	6.497,0	7.510,4	7.215,6	7.025,7	7.232,1	7.326,6	7.241,8	-1,16
4.3 – Reservas de Inst. n/bancárias	0,7	0,9	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	0,00
5 - M1	20.130,6	20.224,6	20.034,6	19.974,5	20.039,3	19.936,9	20.128,3	0,96
6 - M2	41.482,3	42.098,0	42.391,9	42.388,2	42.768,7	42.991,8	43.749,4	1,76

1/ Inclui Empresa Mistas, Privadas e Particulares

Este comportamento do agregado monetário **M₂**, teve por base os acréscimos que se registam, quer sejam nos passivos monetários na ordem dos 0,96%, quer sejam nos passivos quase monetários em 2,46%. Com efeito, os passivos monetários passaram de 19.936,9 milhões de escudos em Junho do corrente ano para 20.128,3 milhões de escudos em Julho,

resultado do aumento verificado na circulação monetária na ordem dos 3,48%.

Por sua vez, **os passivos quase monetários** (outra componente da massa monetária) apresentam uma taxa de crescimento positiva de 2,46%, explicada pelos aumentos registados nos depósitos de emigrantes e nos acordos de recompra de BT's no mercado secundário, na ordem dos 3,25% e 22,37%, respectivamente, contrabalançados pelos decréscimos que se verificam nos cheques e ordens a pagar (-11,45%) e nos depósitos para caução de operações (-14,13%).

As Disponibilidades Líquidas sobre o Exterior -AEL- crescem em 3,42%.

De acordo com a síntese monetária, os Activos Externos Líquidos (AEL) do sistema passaram de 7.458,3 milhões de escudos, em Junho, para 7.713,2 milhões de escudos em Julho do corrente ano, representando uma taxa de crescimento positiva de 3,42%. Esta taxa de variação é explicada fundamentalmente pelas variações positivas registadas nos activos externos líquidos dos Bancos Comerciais na ordem dos 7,29%.

As **Reservas Internacionais Líquidas** do Banco de Cabo Verde, apresentaram uma taxa de variação positiva de 1,43%. Em termos absolutos, este agregado atingiu os 3.365,1 milhões de escudos em Julho contra os 3.317,8 milhões atingidos em Junho.

Os Bancos de Depósitos, contribuíram com uma taxa de crescimento positiva de 7,29%, nas suas disponibilidades líquidas sobre o exterior.

O Crédito Interno Líquido regista uma variação positiva de 0,50%.

Por seu turno, as contrapartidas internas da liquidez merecem destaque, pela relevância das suas repercussões na nossa posição externa e na evolução do nível de preços. Regista-se que, em Julho corrente o crédito interno líquido apresentou uma taxa de crescimento positiva de 0,50%, justificada pelos acréscimos registados tanto no crédito líquido ao Sector Público Administrativo na ordem dos 0,16% como no crédito à Economia em 0,87% . Em termos absolutos, o crédito líquido ao SPA passou de 22.082,8 milhões em Junho para 22.118,1 milhões de escudos em Julho, resultado do recurso ao financiamento de curto prazo junto das instituições bancárias do país.

O crédito bruto ao Governo Central atinge os 1.636,1 milhões de escudos contra os 1.647,6 milhões atingidos em Junho último.

O crédito à economia apresenta uma variação positiva de 0,87%. Em termos absolutos este agregado passou de 20.669,1 milhões de escudos em Junho para 20.849,8 milhões de escudos em Julho, reflectindo ainda o aumento verificado em Junho corrente, das taxas de juros das operações activas praticadas pelo bancos.

Taxa de Inflação atinge 1,0%.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) registou no final do mês de Julho os seguintes valores: variação média dos últimos doze meses 10% uma variação homologa positiva de 5 1% e uma variação mensal positiva de 12%.